

BRASILIANAS



Celina e Ibaneis em 2023, após o retorno dele ao GDF

Celina rompe com Ibaneis; 'Governo com autonomia', diz

A governadora Celina Leão (PP) anunciou no fim da tarde desta quarta-feira (20) o rompimento político com o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), ao divulgar um vídeo em que afirma que "sucessão nunca será submissão" e que "meu governo é um novo governo".

A resposta veio horas após reunião de Ibaneis com o comando nacional do MDB em sua casa. Ele gravou vídeo e disse que tinha "muitas decepções" com a atual gestão. Celina declarou que "fui leal durante todo o tempo em que exerci o cargo de vice-governadora", mas destacou que "hoje eu não sou mais vice-governadora... eu sou governadora".

Ela afirmou ter herdado "uma grave crise no BRB" e "um rombo bilionário nas contas públicas", ressaltando que governar exige "compromisso com os fatos, mesmo quando eles são difíceis".

Celina disse que "lealdade é não trair os seus princípios, não fugir da verdade e nunca abandonar a população quando ela mais precisa". Em tom firme, disse que seguirá "com personalidade, transparência e espírito público".

Celina encerrou dizendo que "tem muita gente preocupada com a campanha" (sem citar nomes), enquanto ela está concentrada em governar.

Divulgação/Engenho Comunicação



As premiadas de 2026: Anabele, Ana Paula e Cristiane

Prêmio Engenho Mulher: as vencedoras

O Júri de Notáveis formado por jornalistas definiu as vencedoras da 4ª edição do Prêmio Engenho Mulher, que reconhece lideranças femininas com atuação de impacto social.

A premiação deste ano distinguirá Ana Paula Bernardes, líder da iniciativa Roedores de Livros; Anabele Gomes, presidente da Rede de Sementes do Cerrado; e Cristiane Sobral, escritora e ativista, autora de títulos como 'Como Não Ser Racista – Mesmo que você jure que não é' e 'Não Vou Mais Lavar os Pratos', obra adotada pelo PAS 3.

A cerimônia de entrega ocorrerá em 25 de maio, no Museu de Arte de Brasília. A comissão julgadora é composta por Basília Rodrigues, Cláudia Meirelles, Márcia Zarur, Neila Medeiros, Paola Lima e Sibeles Negromonte.

Criado pela jornalista Kátia Cubel, o prêmio destaca iniciativas voltadas à equidade de gênero, empreendedorismo, cidadania e Direitos Humanos, com patrocínio da Fibra, do programa Glass is Good e do escritório Alves Correa & Veríssimo.

POR
WILLIAM FRANÇA

MDB acelera plano com Prudente

O rompimento anunciado por Celina Leão (PP) ocorre no momento em que o MDB já reorganizava sua estratégia para manter protagonismo no Distrito Federal. Horas antes da fala da governadora, Ibaneis Rocha (MDB) havia divulgado um vídeo afirmando que o grupo teve "muitas decepções" com a atual gestão.

O presidente nacional da sigla, Baleia Rossi, reforçou que "não há hipótese de o MDB ficar fora da chapa majoritária", enquanto o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz, afirmou que o partido "precisa manter o tamanho que conquistou nos últimos anos".

A sigla testou o deputado federal Rafael Prudente em pesquisas qualitativas e avalia lançá-lo ao governo.

O movimento ocorre em meio ao impasse sobre a vice-governadoria: Gustavo Rocha foi indicado por Ibaneis após filiar-se ao Republicanos, mas o presidente nacional da legenda, Marcos Pereira, não confirmou o nome, criando um ponto adicional de tensão. A ruptura de Celina acelera a necessidade de definição interna.

Crises moldaram o ambiente da ruptura

Antes do anúncio feito pela governadora Celina Leão (PP), a relação com o grupo do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) já acumulava desgastes administrativos e jurídicos.

A chegada do secretário de Economia, Valdivino de Oliveira, revelou um rombo de R\$ 2,7 bilhões nas contas públicas, enquanto a crise no Banco de Brasília (BRB), agravada pela tentativa de compra do Banco Master iniciada na gestão anterior, levou à demissão de 12 dirigentes ligados ao antigo comando.

A troca da logomarca do governo (Ipê roxo em vez do Ipê amarelo), a revisão do programa Vai de Graça e o tom das campanhas institucionais reforçaram a percepção de que Celina buscava imprimir identidade própria à administração. No campo jurídico, a governadora enfrenta o avanço da Operação Drácon, na qual responde por improbidade administrativa e pode ter direitos políticos afetados em caso de condenação. Esse conjunto de fatores formou o pano de fundo que antecedeu a declaração pública de afastamento.



Reunião aconteceu nesta quarta-feira (20)

Deputados participam de reunião no Banco Central

Grupo cobrou ações mais efetivas do GDF na crise do BRB

Por Isabel Dourado

Deputados distritais e federais participaram, na manhã desta quarta-feira (20), de uma reunião com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para debater o futuro do Banco Regional de Brasília (BRB). O encontro foi organizado pelas deputadas federais Fernanda Melchionna (PSOL-RS) e Samia Bonfim (PSOL-SP). Participaram da reunião os deputados distritais do PSOL Fábio Félix e Max Maciel, além das deputadas federais Fernanda Melchionna e Erika Kokay.

O deputado Fábio Félix defendeu a CPMI do BRB/Master e afirmou que a reunião com Galípolo teve como objetivo debater a situação da instituição. Segundo ele, o presidente da autoridade monetária demonstrou sensibilidade ao caso e afirmou estar em busca de soluções. O parlamentar criticou a forma como o Governo do Distrito Federal tem conduzido a crise do BRB.

"O Banco Central também está preocupado com o BRB. Obviamente, o governo não quer que o banco seja liquidado. Ele não quer que o banco quebre até as eleições. Mas também não me parece que exista uma preocupação sólida e consistente com o salvamento do banco nem um plano concreto que realmente seja compatível com essa recuperação", disse.

A deputada Erika Kokay afirmou que o BRB é vítima, cobrou ações mais efetivas por parte do GDF e destacou a necessidade de buscar todas as soluções possíveis para salvar o BRB.

"Nós temos uma nítida compreensão de que o BRB é vítima e que é preciso que nós busquemos todas as soluções necessárias para preservar o banco, pelo impacto que ele tem nas nossas vidas aqui no Distrito Federal, pelos empregos que ele gera, por tudo isso que o BRB representa, porque o banco é de Brasília."

Já o deputado distrital Max Maciel chamou atenção para o atraso na divulgação do balanço financeiro do BRB, que ainda não foi apresentado pela instituição, e reforçou que o banco é patrimônio dos brasilienses. "O BRB é um banco da população do DF, dos servidores públicos e é responsável por ativos sociais importantes, como a bilhetagem e os programas sociais. Por isso, nossa defesa é pelo salvamento do banco."

A deputada Fernanda Melchionna afirmou que a população não pode pagar pela crise causada pela má gestão e pela corrupção. "Vemos que governadores vinculados à extrema direita, além de Flávio Bolsonaro, estão envolvidos nessa rede que custou caro ao povo brasileiro. O BRB é um banco importante. Por isso, é fundamental a instalação da CPMI. Já conseguimos as assinaturas de 171 deputados e do número necessário de senadores", declarou.